MM P3/74

CEMAP - HEMEROTECA
CLASS.

O HOMEM LIVRE

S. Paulo, 2 de Setembro de 1933

Redator-chefe:
GERALDO FERRAZ

ASSINATURAS:

ANO	20$000
SEMESTRE	10$000
NUMERO AVULSO	$200

Rua do Carmo, 11 — 1.º andar

Ano 1 N.º 13

As peculiaridades do fascismo nacional

O fascismo brasileiro não podia deixar de apresentar particularidades interessantes. Antes de tudo causa especie o numero de candidatos ao titulo de "Duce" que vão aparecendo. Até o sr. Irineu Machado, segundo noticia ha dias publicada, pretende concorrer ao disputado páreo. Entre os nossos fascistas mais fogosos, contudo, alguns existem a quem não se poderia com propriedade chamar desde já de candidato a "Fuhrer". Nesse numero está o sr. Menotti del Picchia, companheiro inseparavel do chefe integralista no tempo do verde-amarelismo e do P. R. P. Ele, entretanto, aparece com idéas proprias, divergindo fundamente do antigo correligionario.

O sr. Plinio Salgado, como o general Gois Monteiro e outros, apresenta como pretexto ou justificativa principal para a implantação da ditadura do "manganello" no Brasil a ameaça que seria iminente de desagregar se o país. O sr. Menotti não pensa assim. Está nesse particular até de acôrdo com a tése que defendemos: uma ditadura fascista aqui aceleraria ao maximo o processo de desintegração. Mas nem porisso ficou prejudicado o ardor fascista do autor de "Juca Mulato". Muito ao contrario. Sob a capa de uma "confederação" destinada a não assustar muito os nacionalistas-brasileiros, êle quer a divisão do Brasil em 21 "Fascios", com 21 "Duces". E' o que êle declara sem rodeios.

Não é essa, entretanto, a unica originalidade que apresenta o cantor da "Revolução Paulista". Num artigo que publicou ha tres ou quatro dias êle faz afirmações capazes de inutilizar toda a sua carreira. O fascismo, no meio de toda a sua confusão demagogica, apresenta-se em todo o mundo, e isso em consequencia da sua natureza reacionaria, como uma reação do "espirito" contra o que chamam o "materialismo marxista". Pois o sr. Menotti procura justificar o seu fascismo com o que entende por marxismo... E, para agravar o seu caso, mostra acreditar num fatalismo que nada tem de marxista. Fascista mais conciente da missão que se esforça por desempenhar é sem duvida, o "duce" integralista, que afirma tudo o que fôr preciso no interesse de sua demagogia. Ele diz que para "o marxismo não existe o homem existe o fato". Nisto está de acôrdo com Menotti, mas acrescenta: "Nós cremos na inteligencia humana, na aspiração do Espirito, na capacidade de ação do homem". "O integralismo aceita a idéa de Deus". "Temos de restaurar o primado do Espirito". "A democracia é culpada de tudo". "O inconciente não erra". Isso é que é ser fascista...

• • •

O marxismo, seja dito de passagem, nada tem de fatalista. A [illegible] é conciencia das leis do desenvolvimento historico as quais Marx foi o primeiro a constatar, permite, ao homem, em determinadas épocas da historia, intervir decisivamente nos acontecimentos. O que se passa presentemente no mundo é a esse respeito de uma eloquencia impressionante. Existindo objetivamente todos os elementos para o advento de um regime que conduz em linha réta á emancipação da humanidade, a carencia dos fatores subjetivos (partidos, etc.), e isto em ultima analise devido ao retardamento da aquisição, por parte das classes trabalhadoras, da conciencia de sua posição na sociedade, assim como do processo historico, faz com que a humanidade esteja ameaçada de um retrocesso á barbarie feudal. Ao contrario do que pensa o sr. Menotti, cuja boa fé não garantimos, Mussolini e Hitler não representam de nenhum modo necessariamente os interesses de uma sociedade em transição. O que eles representam e encarnam é a resistencia desesperada de um regime economico que já não oferece nenhum elemento de progresso, e, em consequencia de uma classe condenada a desaparecer. E essa reação é possivel somente por motivo da carencia dos fatores subjetivos a que aludimos. Os marxistas sabem que a conciencia retarda sobre a vida.

No final de contas, e talvez mais cedo do que se espera, a historia se livrará, está claro, do breque incomodo do fascismo, forma odiosa e bestial de dominio de uma minoria que procura, servindo-se do mais baixa demagogia, manter no obscurantismo que lhe é condição de vida a grande maioria das populações.

Onde o patrão é rei, e o trabalhador não tem direito á palavra

Depois de ter fascistizado os sindicatos, os nazis deixaram cair aos poucos as frases bonitas com que, antes da subida ao poder, diziam salvaguardar "os interêsses do proletariado".

Agora, julgando-se solidamente assentados no lugar de mando, mostram a sua verdadeira face.

No numero 161 do "Volkischer Beobachter" de 10 de junho o nosso conhecido dr. Ley, chefe da "frente alemã do trabalho" — e como tal imposto por Hitler á classe operaria da Alemanha — publicou um artigo sobre a futura situação nas emprêsas.

Nêsse artigo diz-se o seguinte — "A estrutura corporativista — antes de mais nada — entregará novamente a direção da fabricas ás mãos do seu diretor natural: o empregado, que será encarregado tambem da inteira responsabilidade.

"O conselho de emprêsa de uma usina será formado dos operarios, dos empregados, e do patrão.

Mas êsse conselho terá sómente o voto consultivo.

O direito de decisão pertence unicamente ao patrão."

Agora, isso prescinde de todo e qualquer comentário E' no entanto importante reter que, com o advento do fascismo, o patrão tornou-se ditador absoluto da fábrica e que o chamado conselho de empresa acabou virando sorvete. O tal voto consultivo é apenas uma tapeação.

"Quando ouço a palavra "cultura" armo o gatilho do meu revolver"

(Do "Schlageter", drama nazista de Hanne Joshst)

LONDRES, 1 (H.) — O "Manchester Guardian" comenta em termos indignados o assassinio em Praga do professor Theodor Lessing, antigo lente de filosofia da Escola Superior Técnica de Hamburgo.

"A maneira por que a imprensa alemã acolheu *essa* noticia — acentua o jornal — é ainda mais surpreendente do que o assassinio."

"A morte do professor Lessing acrescenta nova proeza á lista de crimes cometidos pelos nazistas contra refugiados politicas. As provocações que o precederam e o jubilo que provocou lançam uma luz sinistra sobre a atmosféra moral da Alemanha nazista."

Variações sôbre o tema

Com um decreto especial, o govêrno hitlerista acaba de condenar como traidor da patria o antigo chanceler Felipe Scheidemann.

O fáto merece particular registo, constituindo um caso clamoroso de ingratidão e de injustiça.

Os nazistas demonstraram-se ferozes contra um individuo a quem deveriam levantar uma estatua em cada praça publica do Reich.

Scheidmann, mais do que ninguem (a não ser talvez Gustavo Noske, o "cão sangrento" dos massacres antiproletários) trabalhou com afinco e tenacidade para abrir caminho ao fascismo e para perseguir e desmoralizar os partidos do proletariado.

Traidor da patria êsse lacaio do Kaiser e dos magnatas da grande industria?

Traidor da patria, isto é, da burguesia, êsse demagogo cínico que, em lugar de ordenar o fuzilamento do Kromprinz, de Ludendorf, de Tyssen e de Hugenberg, deixou assassinar Carlos Liebknecht, Rosa Luxemburgo, Kurt Eisner, Leo Josiche e milhares de outros conhecidos e ignorados militantes da classe trabalhadora?

Traidor dos operários, sim; da pátria burguesa, nunca!

Portanto Hitler foi sumamente injusto, ao pagar com bofetadas e pontapés os serviços prestados por aquêle que, juntamente com Llegien e Ebert, vendeu o proletariado alemão, por atacado e a varejo durante anos a fio.

Mais ingrato ainda foi Hindemburgo. O velho marechal monarquista devia lembrar-se, pelo menos, que Felipe Scheidemann foi o seu cabo eleitoral mais devotado e mais eficiente na ocasião das ultimas eleições presidenciais.

E no entanto, assinou um diploma de infamia para o homem que lhe conservou a poltrona de presidente da republica.

Não ha mais justiça no mundo!...

Os partidários do "fuehrer" esqueceram-se por completo daquilo que se passou na Alemanha quinze anos atrás. Quem, naquêle tempo esbarrou o caminho ao proletariado que voltava das trincheiras decidido a tomar o poder nas suas mãos, não foi Hitler, não foram os "capacetes de aço", mas sim a social-democracia, essa social-democracia que não trepidou em abrir o fogo contra os trabalhadores para salvar a vida, as propriedades e os privilégios dos príncipes e dos capitalistas.

Na Alemanha, muita gente perdeu a memória, ao que parece.

E na Europa também.

Os reacionários do Velho Mundo, que hoje batem palmas a Hitler, teriam que lembrar-se do periodo critico de 1919-1920.

Então, o **duce** austriaco, estava bebendo cerveja nos **cabarets** de Munich e o salvador da pátria burguesa chamava-se Noske.

• • •

Aquilo que acaba de se dar na Alemanha já teve os seus precedentes na Bulgária e na Italia.

Na Bulgária, depois da derrota de 1918, sómente o prestigio e a habilidade de Alexandre Stambuliski conseguiram conservar o velho estado de coisas.

(Continua na 2a. pag.)

HA EM S. PAULO JORNALISTAS QUE QUEREM A CENSURA A' IMPRENSA!

Nos ultimos dias deu-se um phenómeno interessante na imprensa paulistana. Dois jornalistas, um do "Diario Popular, outro, do "Diario da Noite", se sairam com uma escrita complicada, pedindo, ambos, publicamente, a censura á imprensa, como coisa necessária.

Da inadvertência incoerente do jornalista Carlos Lamberg, o mesmo que se bateu pela liberdade de imprensa em recente congresso de jornalistas, mudança de atitude e de opinião que só se compreenderia se houvesse intesses mais altos a defender, ao artigo conciente do jornalista Oswaldo Chateaubriand, a 18 de agosto, temos duas extremidades de uma mesma orientação politica, que poderia servir, maravilhosamente, nas mãos de um govêrno que precisasse cifrar em átos de violência, as condições de sua estabilidade.

Não discutiremos a inconciencia do sr. Carlos Lamberg.

Mas o sr. Chateaubriand, o campeão da campanha da Aliança Liberal, que clamava como um Adamastor de pequeno porte, contra o estado de coisas existente antes de 1930, não tem razão, na argumentação teórica que apresenta, a favor da censura á imprensa.

Tirando a parte de anedota de seu artigo, onde se vislumbra a complacencia das autoridades, ao tratarem o sr. Chateaubriand com pescadinha grelhada, o que naturalmente teria seduzido o gastrônomo que êle é, a parte de argumentação, própriamente dita, não vai lá das pernas. Está longe, muito longe mesmo, o liberal de 1930, do reacionário de 1933. O jornalista alega as celebres razões de Estado, para pedir a censura. Entretanto, lógo de inicio, póde-se contraditar, que razões de Estado são bem suficientes, sem censura, para impedir que a imprensa não dê curso a noticias e comentários desfavoraveis á estabilidade do regime, fazendo criticas nos magnatas do momento, ou destruindo as reputações dos grandes homens da nacionalidade. Tarefa ingloria, essa, para a imprensa que pertence á mesma categoria de tais espantalhos, é propriedade de magnatas que tais, luta pelos interêsses superiores das classes dominantes, que são sempre os "altos interêsses da coletividade", e está integrada nas "elites conservadoras", de quem mantem o "prestigio da autoridade"...

Não existem, entre nós, os poderosos "agentes da anarquia" capazes de descontrolar o Estado. Este acesso de imaginação, que enche de pavorosas visões os dias do sr. Chateaubriand, não justifica o ponto de vista tão a contra gosto defendido. Temos de admitir que o sr. Chateaubriand não quer que exista uma imprensa, senão a imprensa oficial. Então, êle deveria fechar os seus jornais e pedir um lugar no "Jornal do Estado", ou mudar de profissão. De outro lado, teriamos de admitir que a pêna do combatente da campanha liberal vitoriosa em 1930, desvirilizou-se, e péde a censura, para poder refugiar-se na obscuridade a que está condenada, pela sua impotencia diante da nossa época de transformações.

J. MORAIS REGO.

O "BATISMO PATRIOTICO" E O OLEO DE RICINO

(Memorias de um antifascista)

Publicamos, a seguir, outro capitulo do livro que o antigo deputado italiano Emilio Lussu acaba de publicar na França:

"Terranova é uma cidadezinha maritima do norte da Sardenha. A sua população era na maioria antifascista, excetuando-se algumas familias de comerciantes. Estes puzeram-se em relações com os fascistas de Civitavecchia e com êles organizaram uma expedição punitiva.

Duzentos fascistas armados de fuzis, bombas e metralhadoras e munidos de quatro padiolas, partiram de Civitavecchia. A partida deu-se de improviso, á tarde, no navio postal. Somente a Policia estava ao par do que se passava, devendo-se operar de surpresa.

O paquete chegou a Terranova ao amanhecer do dia seguinte. Quando nas ruas as bombas começaram a explodir e as metralhadoras a crepitar a população, de nada suspeitando, dormia ainda. Divididos em grupos, os fascistas cercaram as casas dos anti-fascistas, forçaram-lhes as portas, invadindo as casas.

A "guarda real" e os "carabineiros", industriados de antemão, não sairam de seus quarteis.

Cêrca de trinta antifascistas foram surpreendidos na cama e carregados pelas ruas. Os outros conseguiram abandonar as casas, fugindo pelas janelas e telhados, e alcançaram os campos.

As sédes das organizações dos operarios, das associações de ex-combatentes e dos mutilados de guerra foram todas saqueadas. A luz do sol viu a cidade já conquistada. O sucesso tinha sido garantido pelo segredo .Os opositores capturados foram conduzidos á praça central da cidade. Eram quasi todos antigos combatentes da guerra. De camisa e descalços, foram obrigados a desfilar no meio dos fascistas.

A reunião geral era na praça central. Foi ali que logo depois se iniciou a cerimonia habitual do "batismo patriotico".

Era uma cerimonia que desde muito tempo os fascistas da Italia setentrional e central vinham praticando. No "batismo" a agua benta era substituida quasi sempre pelo oleo de ricino que o neofito devia tragar á força. Muitos dêles, em Turim, Milão, Florença e Bolonha, eram obrigados a beber até um litro. Caso o neofito cedesse á primeira injunção a cerimonia era rapida, mas se êle resistia a "operação" complicava-se. Muitos anti-fascistas foram mortos por terem recusado beber. Mas na maior parte dos casos não se chegava a esses extremos. Após tê-lo reduzido á impotencia, abriam a boca do rebelde, ás vezes com aparelho especial que os esquadristas veteranos haviam inventado e patenteado. A "Squadraccia" de Florença, tornou-se celebre por isso. Nos casos de resistencia mais obstinada empregava-se, como nas clinicas, a sonda. A dose de oleo era regulada escrupulosamente, segundo a obstinação do hereje e a medida de sua heresia. Em alguns casos juntava-se a oleo de ricino petroleo ou gazolina, e até mesmo tintura de iodo. Os casos de doenças graves e de morte em consequecia de semelhante tratamento não foram raros.

As mulheres não eram excluidas dessas cerimonias, reservadas habitualmente aos homens.

Na Sardenha ainda ninguem fôra batisado com esse processo. Inaugurava-se, portanto, o sistema em Terranova. A ilha seguiu sempre com atrazo os progressos da "civilisação" nacional.

Os fascistas, prevendo que as farmacias locais não teriam uma quantidade suficiente de oleo, tinham levado consigo uma consideravel provisão. A organização do ponto de vista logico, fôra perfeita. Nem mesmo faltava á expedição um capelão militar, que participára da guerra.

A cerimonia começou ao rufiar dos tambores. O comandante da expedição fez um curto discurso. Depois, apoiando o revólver na fronte do primeiro prisioneiro que lhe caiu nas mãos, pronunciou a frase sacramental: "Bebe, em nome da patria". Um após o outro, beberam todos, alguns com repugnancia, outros com desenvoltura. Somente um, um camponez antigo combatente, recusou. Essa recusa surprendeu o comandante, que logo pediu explicações. Mas o campones havia concentrado toda a vontade na decisão de resistir ,e não falou. De nada valeu a ameaça do revolver. Os fascistas sentiram-se feridos na sua dignidade e queriam executa-lo sumariamente.

— Morra — gritavam.

Na praça as mulheres choravam e gritavam aterrorizadas.

O comandante deu ordem de silencio, e mandou tocar os tambores. Depois, repetiu, pela ultima vez, com solenidade, a ordem de beber. O campones tinha perdido a paciência. Olhou bem na cara do comandante e gritou uma palavra que os dicionarios puritanos não admitem, calando-se novamente. Mas aquilo era suficiente. A santidade do "batismo" fôra contaminada.

O comandante não era, porém, um sanguinario.

— Um bom golpe na cabeça! — ordenou a seu ajudante. Este era uma especie de gigante, carregado de insignias e fitas. Com gesto rapido, agarrou o "manganello" e com as duas mãos o arremeteu na cabeça do impio, que caiu desmaiado. O homem foi levado embora de padiola.

A cerimonia parecia estar no fim. Entre os prisioneiros havia um dos chefes da oposição, um advogado socialista democratico. Tinha sessenta anos e uma saude precaria. Uma familia numerosa e o instinto de conservação haviam-no obrigado naquela manhã, a uma submissão que não tinha nada de heroico. Bebera tambem êle o oleo de ricino: dose dupla — meio litro — devido á importancia da pessoa. Surpreendido na cama, estava quasi nu' e sofria, devido ao rigor da estação mais que os outros. Tinha decidido beber, estoicamente, de olhos fechados, porque esperava que, depois de se ter submetido, seus perseguidores permitiriam que voltasse para casa. Ignorava que fôra destinado a ser o "clou" do programa. Mas logo o soube. Uma vez terminada a cerimonia, o comandante mandou colocar uma grande mesa no meio da praça e convidou o advogado a subir, e pronunciar um discurso elogiando Mussolini. Geralmente, não é dificil, nem penoso para um advogado exprimir ideias opostas ás proprias ideias. Mas o advogado apelara para o ultimo resto de dignidade e, calmo, respondeu que não falaria.

— Deixa de fitas — replicou o comandante — Empregasteis toda vossa vida a ensinar mentiras, e agora quereis vos esquivar a dizer uma palavra de verdade?

E ordenou ao ajudante dar-lhe com moderação dois golpes de "manganello". O pobre homem apanhou sem dar um pio.

Enquanto se desenrolavam essas operações preliminares, duas filhas do advogado chegaram á praça: uma criança e uma mocinha de quinze anos. As mulheres de casa, não sabendo onde êle havia sido conduzido, tinham saido á sua procura. As duas filhas tinham-no encontrado antes, e tendo conseguido passar por entre os fascistas, cheagaram até o pai e abraçaram-no chorando. O encontro não emocionou o comandante, que fez afastar as meninas e convidou novamente o advogado a falar. Nova recusa e nova intervenção do ajudante e do "manganello". Tambem desta vez não saiu queixa do velho. Suas filhas, de entre a multidão, gritavam: "Não matem papai! Não matem papai!"

Novo convite para que falasse e nova recusa .Mas, antes que o ajudante pudesse intervir novamente, as duas meninas conseguiram ainda uma vez romper a fila dos fascistas e chegar até o comandante.

— Não matem nosso pai! — suplicavam.

— Mas fale então! — gritou o comandante muito excitado — e não faça chorar essas duas inocentes!

O comandante começava a se comover, mas em sentido contrario! As duas filhas compreenderam que o pai se salvaria se falasse, e imploraram.

— Fale, papai, fale, vamos.

O que não poude fazer o "manganello", puderam-no as lagrimas das crianças. O advogado decidiu-se a falar e subiu na mesa. Um grito de vitoria ergueu-se dos fascistas. Tinham vencido; o advogado ia falar.

— O bom governo de Mussolini, começou...

— Fale antes de tudo das iniquidades das democracias, interrompeu, irritadissimo, o comandante.

O advogado falou dessas "iniquidades"...

— Direi que traiste a Patria.

O advogado o disse.

Os fascistas divertiam-se muito. Gargalhadas indecorosas, misturadas com insultos, coroavam as frases uma por vez. Mas o olho atento do comandante impediu que os mais furiosos passassem a vias de fato.

— E agora, celebrai Mussolini — sugeriu o comadante.

E o advogado celebrou-o. Todos riam.

Foi nesse momento que sucedeu o que ninguem previa. Palido, vacilante, o advogado parecia dobrar-se sobre as pernas. Mas, num esforço, conseguiu endireitar-se, e, com todas as forças de sua pobre voz enfraquecida, gritou ao comandante:

— Bandidos.

Depois caiu sobre a mesa, rigido como um cadaver.

Toda vez que tivermos a infelicidade de vêr o senhor arcebispo cumprimentar um novo interventor, podemos ficar convitos de que todos os cargos publicos que dizem respeito á educação primária serão ocupados por pessoas que não deixam de assistir á missa diariamente e que na "grande" sexta feira vestem o luto e observam o mais rigorôso jejum. Foi o que aconteceu com a escolha do atual diretor do Departamento Geral do Ensino, sr. Francisco Azzi.

Dóravante, pois, todos os livros nos quais os alunos das escolas primarias deverão estudar terão o NIHIL OBSTAT do censor e o IMPRIMATUR do senhor vigario geral.

Nêsses livros a "grandeza e bondade de deus", "E' deus que fez todas as cousas", "Jesus é deus" e viceversa, serão repetidos da primeira á ultima pagina. E para nosso consolo e edificação, os homens de amanhã, cretinizados a la par do novo diretor, saberão de cór e salteado as ladainhas e as invocações á Virgem...

ATE' EU

ELIAS MACHADO

ENGENHARIARIA CIVIL

R. LIB. BADARÓ, 30

Variações sôbre o tema

(Continuação da 1a. pag.)

Então, os bandos sanguinários de Zankof estavam ainda **in mente Dei**. Começaram a se organizar mais tarde quando não havia mais razão para morrer de mêdo.

E depois de ter criado coragem, assassinaram covardemente Stambuliski.

* * *

O salvador da ordem capitalista na Italia não foi Benito Mussolini. Foi Francisco Nitti. Houve um periodo em que a burguesia italiana se tinha já conformado com a idela de ir por água abaixo de um dia para outro. O mesmo Mussolini exibia-se em traje de demagogo vermelho.

Só Nitti foi capaz de fazer o milagre, o milagre em que ninguém acreditava mais.

Salvou a situação, tapeando de um lado os chefes reformistas do Partido Socialista e, do outro, fazendo funcionar os fusis da "guarda régia".

As matanças executadas pela milicia nittiana pouco ou nada tem que invejar aos assassinatos da milicia negra de Mussolini.

O "Duce" não passa de um aproveitador do trabalho feito por Nitti. Ele chegou quando tudo estava arranjado e desde aquêle momento, tornou-se um gigante da historia, falando por conta da "Columbia Pictures" e posando para o fotógrafo.

E Nitti, que é hoje o homem mais odiado pela burguesia italiana—recebeu como prêmio o desterro e a perseguição.

A. Z.

Aos nossos amigos e leitores

Nêstes últimos tempos "O Homem Livre" tem sido publicado irregularmente. Nossos leitores devem te-lo constatado.

Não queremos esconder a razão dêsse fáto. O nosso jornal está lutando com falta de recursos.

"O Homem Livre" não é financiado por ninguem a não ser por um grupo de anti-fascistas cuja bôa vontade tem sido apreciada e secundada por outros poucos amigos da nossa batalha.

E' preciso que esta publicação continúe na sua marcha. Devemos impedir que os fascistas e os reacionários assistam a quéda de mais esta trincheira da liberdade.

Queremos lutar ainda contra a peste negra que está desbordando das fronteiras do velho mundo para invadir também o Brasil.

Sabemos que os nossos inimigos estão fazendo esforços em todos os sentidos para ver-nos vencidos.. Mas a luta por nós encetada é importante demais para ser abandonada facilmente. Pedimos, porisso, aos nossos amigos não deixar apagar êste archote levantado na defesa dos mais nobres ideais da humanidade.

A'queles que têm recebido o nosso jornal, rogamos que cumpram com o seu dever. "O Homem Livre" precisa de dinheiro para ser editado. A tipografia não trabalha de graça.

Aos que já fizeram alguma coisa em favôr do jornal, e a todos aquêles que comungam com os nossos ideais, pedimos, tambêm, que auxiliem ainda, na medida de suas forças, a nossa obra.

Na administração de "O Homem Livre" encontram-se, a disposição dos amigos, listas de subscripções.

Os anti-fascistas de verdade devem demonstral-o fazendo algo mais do que deitar falação.

Como se castigam os que mantem relações com Judeus

BERLIM, 31 (H.) — Os nazistas de Cassel trouxeram hoje em exposição pelas ruas da cidade um casal de jovens, êle israelita e ela cristã.

Acompanhava o casal a mãe da moça, que era tambem, assim castigada, por tolerar a presença do jovem junto de sua filha.

Em Marburgo, segundo informa um jornal desta capital, tambem foi aplicado castigo identico a um casal nas mesmas condições.

"MANUAL ORTOGRÁFICO"

POR UM PROFESSOR

Com prefacio de Medeiros de Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo

PREÇO 12$000

A' venda em todas as livrarias

Gráfico Editora Unitas Ltda.

Drs. Bruno Barbosa e Silveira Melo

Advogados

Rua São Bento, 58 — 2.º andar

Tel. 2-3780

CEMAP - HEMEROTECA
CLASS.

Os maiores escritores alemães excomungados pelo 3.º Reich

O «Berliner Boersen Zeitung» acaba de bublicar um suplemento literário em que, sob o titulo «O Olimpo derrubado" explica porque o terceiro Reich de Hitler fez queimar as obras dos mais célebres escritores alemães. Alguns nomes universalmente conhecidos figuram nessa lista: Thomas Mann, laureado com o premio Nobel; seu irmão Heinrich Mann, romancista, autor de «O Professor Unrath" de que se extraiu o filme «O anjo azul"; Emil Ludwig, o biógrafo dos grandes homens; Fritz von Unruh, que se tornou pacifista em plena batalha de Verdun; Alfred Kerr, critico muito conhecido; Erich Marie Remarque, autor de «Nada de novo na frente ocidental; Stefan Zweig, etc.

Thomas Mann.

Não é sem razão que a opinião mundial proclamou Gerhardt Hauptmann e Thomas Mann os escritores mais "representativos" da Alemanha. Ambos fôram coroados no momento em que sua importancia — bem restrita, então, nas letras alemãs — estava em declinio, quando êles começaram a se sentir cidadãos do mundo, representantes de um liberalismo pacifista cuja floração espiritual se exprimia no principio amoral da "arte pela arte".

... A fraqueza, a vaidade levaram êste "apolitico" a ocupar-se da politica republicana. Ele havia pronunciado sua "alocução alemã" de triste memoria, indo depois a Paris, entregar-se aos braços da "civilização" fraternal (que diferença inconciliável, mesmo nos termos, entre as duas concepções da cultura!) e procurar a reconciliação dos povos.

A mais "nobre" de suas obras, é seu livro "Waelsungenblut", insulto ao tesouro das legendas alemãs, descrição erótica do amor incestuoso de dois gêmeos judeus. Portanto, não era isso um pecado de mocidade de Thomas Mann. Não, êle tinha já uma certa idade quando êsse livro — que não se encontra na Alemanha sinão em tiragem limitada — foi publicado diretamente na França, como obra francesa, intitulado "O sangue reservado", sem indicação do texto original alemão. Mann especulava o interêsse dos franceses pelo "alto gôsto" erótico.

Emil Ludwig.

Uma eternidade parece ter decorrido que ouvimos pela ultima vez as palavras detestáveis, provocadoras, dêsse inimigo odioso de tudo o que é alemão. Ele partiu, morreu com as suas obras. Já é tempo da juventude alemã a que êle sempre se dirigiu, elevar-lhe o seu "monumento".

Ele e seus pares navegavam á superficie, após a revolução de 1918, favorecidos pelos dirigentes, admirados pelos burgueses liberais. Ludwig escreveu sôbre os ensaios da guerra, um livro reconhecendo a tese da culpabilidade alemã; pintou o kaiser de modo a dar razão aos nossos inimigos; lutou contra a sombra de Bismark para a reduzir á medida da humanidade banal.

Emil Ludwig representa de algum modo o "summum" do que reinava entre nós depois de 1918. E' o tipo do homem de letras de sucesso, da "estrêla" da sociedade internacional mundana e semi-mundana. Sua obra constitue a cena final da época liberal e progressiva. A ressonancia não é heróica, mas repulsiva. O que é sincero em Ludwig, é o seu ressentimento, seu ódio (nacidos do sentimento de sua inferioridade) contra tudo o que é popular, nacional, grande, elevado, contra tudo o que a mocidade alemã respeita hoje, e que se opõe ao pensamento mecanico, caracteristico para os judeus, após o ultimo século. Esse sentimento marcou Ludwig para sempre.

Heinrich Mann.

Hinrich Mann havia movido guerra á hipocrisia da moral mundana e burguesa. Soube distinguir o bom e reprovar o mau; fez muito para sacudir o "decorum", mas não pensou sinão nas classes superiores, sem ver que o proletariado tinha igualmente necessidade de uma renovação moral. Sobretudo, não compreendeu que a liberdade gloriosa da ordem marxista, bem como a felicidade de se libertar das condições exteriores e interiores não passam de um falso idealismo, de palavras vãs. Ele não combateu as camarilhas de após-guerra, nem a fraseologia e as belesas da fachada dos homens que pretendem fazer a felicidade da humanidade. Preferiu as palavras enganosas de um falso humanitarismo, ao honesto desejo do povo que deseja permanecer, em frases, solidamente, no solo de sua patria doada por Deus. Contentou-se, além disso, em pintar o erotismo desenfreado, sem o condenar. Heinrich Mann, assim, se associou aos que não sabem sinão destruir.

Stefan Zweig.

Stefan Zweig foi admirado como o "grande mestre do ensaio literário". Escreveu um volume que pretende falar de Kleist, de Hoelderlin e de Nietzsche, isto é, dos mais nobres profetas, os mais audazes, os mais solitários da Alemanha. E que disse deles? Hoelderlin teria abismado na noite sem ter nunca podido estabelecer o "contacto" com uma mulher. O fim de Kleist seria devido a certa tendencia no onanismo de que êle não se poude desfazer. A obra de Nietzsche seria o produto de um sifilitico atacado de paralisia geral. O conjunto se intitula: "o combate contra o demônio". O mesmo Zweig nos presenteou em seguida com uma biografia de Fouché, êsse "tratante acabado", êsse "monstro da intriga" da época napoleônica. Fouché serio o protótipo do politico em razão da sua "absoluta falta de caráter". Stefan Zweig não pode imaginar para si, de maneira diferente, um politico; ignora que um verdadeiro pollitco é aquele que se elevou e engrandeceu no meio do povo, para tomar responsabilidades. Jamais alemão algum convirá em que Zweig conheça a história. De Napoleão, diz êle que teria sempre desejado novas guerras, para engrandecer o seu poder pessoal. E que teria ido á Espanha á procura de uma corôa para o irmão.

Na realidade, Napoleão era obrigado a se defender, de todos os lados, do inimigo hereditário da França, a Inglaterra. Zweig desconhecia assim toda a politica napoleônica.

Heinrich Maria Remarque.

Remarque, além de repelir a guerra, põe-se á margem da solidariedade que une todos os alemães. O povo alemão nunca foi tão profundamente conciente de si próprio como durante a ultima guerra. Mas Remarque nada disso sentiu. Não teve, portanto, a fôrça de suportar a guerra como um momento do destino alemão, não a viu sinão como uma desgraça pessoal; chora a geração destruida pela guerra — mesmo quando poude escapar dos obuses — mas tudo isso não passa de fraseologia, de expressão de um descontentamento pessoal.

As mentiras do regimen

Os turistas enaltecem o regime fascista devido ao "maravilhoso" incremento dado á construção de estradas.

Segundo a opinião dêles, antes que o homem descido do céu assumisse o poder, na Itália só existiam picadas de cabra...

No entanto, eis algumas cifras:

Antes do fascismo existiam na Itália cerca de 19.000 quilometros de estradas de primeira classe Hoje, existem 20.000. Portanto, em 10 anos o regime construiu pouco mais de mil quilometros de estradas, dos quais, muitas centenas são de estradas de rodagem, luxo inutil para um pais que tem poucos automoveis e em todo caso muito caro porque só se pode circular nessas estradas mediante o pagamento de um taxa de passagem que sóbe a várias dezenas de liras por viagem.

A unica obra importante levada a cabo nêstes ultimos anos é a melhoria do leito estradal sôbre 7.800 quilometros de estradas. Mas não é preciso incomodar a lirica para ressaltar uma obra que pertence á administração normal das estradas.

O regimen préfascista construiu 17.000 quilometros de ferrovias custosissimas, enquanto que o fascismo não construiu sinão poucas centenas de quilometros. Não ha nada de extraordinario no fáto de ser empregada para os concertos e manutenção das estradas, uma parte dos fundos outróra destinados á construção de ferrovias.

A Inglaterra e a França possuem desde muitos anos um admiravel sistema estradal com um desenvolvimento quilometrico muito superior ao italiano. Ninguem pensou em celebrar tal fáto como uma prova da bondade do sistema democrático.

Por que algumas centenas de quilometros de estradas lambusadas de pixe podem constituir um titulo de gloria eterna para o "Duce"?

— Estes são misterios das épocas de escravidão.

Uma crise de inteligencia

NOVA YORK, 31 (H.) — O sr. Gerar, embaixador dos Estados Unidos em Berlim, fez, ao chegar a este porto, diversas declarações aos jornalistas. Disse que, a seu vêr, o hitlerismo podia ser definido como uma crise de inteligencia. Observou que os acontecimentos da Alemanha culminariam, quer co ma restauração monarquica, quer com uma guerra geral ou ainda uma guerra civil.

PÉLES KLIASS
BARÃO DE ITAPETININGA N. 44
TELEPH. 4-4517

PELERIA
NOVA YORK
R. Bar. de Itapetininga, 50
Telephone, 4-8942

LITERATURA

"CACAU"

por JORGE AMADO
Ariel Editora — Rio.,

Jorge Amado escreve na pagina antecedente ao primeiro capitulo do romance «Cacáu", que recebemos, a insinuação «será um romance proletário?», que não se justifica, pois o leitor ou se importa com a classificação da obra literaria e logo vê e sabe que o romance não póde ser obra «proletária», ou não se importa com a classificação e a pergunta insinuante cáe no vasio. Se êle quiz dizer de fáto que a sua literatura é proletária, então, passa-se um atestado de burrice ao leitor e ao critico que queira escrever sôbre o romance. «Cacáu» felizmente, não é uma obra de literatura proletária. Fracassando como romance, pelos fracos processos empregados pelo autor, parece que até propositadamente, no intuito de fazer literatura «popular", pelo excesso de banalidade, é a descrição regularmente objetiva da vida da gleba no mato baiano dos cacaueiros. Não serve nem como propaganda para se tornar uma obra de literatura interessada, no sentido revolucionário, a serviço da luta de classes, e nem orienta nada.

O literato do Brasil, da França ou do Japão, não poderá fazer literatura proletária. Esta só poderá existir num pais onde haja uma superestrutura politica correspondente, porque literatura como arte se enfeixa no mesmo gráo de atividade cultural subordinada á estrutura economica da sociedade humana onde se manifesta. A literatura de propaganda, a literatura revolucionária, é um meio de que se serve a vanguarda dos intelectuais de todo o mundo, para esclarecer bem as contradições existentes no regime da produção capitalista.

Não conheço em detalhe o ponto-de-vista do autor sôbre este assunto. Mas acho dificil-me fazer mudar de opinião. Não faltam qualidades ao romancista como não falta afetação no seu romance, pretendendo, por exemplo, fazer-se impressionante com uma coleção de nomes pesados e de situações escabrosos dispensaveis. Esta nota não póde deixar de consignar que tambem o desenhista Santa Rosa não me agradou na maior parte das ilustrações que enchem o livro. Conquanto Santa Rosa me impressione bem em outras coisas que tenho visto dêle. — G. F.

AMERICA

Um poema de
MARCEL MARTINET

América, América,
Onde te encontraremos hoje?
Que queres ser amanhã,
Oh América?

A velha Europa,
Demente e embriagada,
A velha cega trágica se apunhala,
Rindo e soluçando;
Ei-la ajoelhada,
Procurando em vão, na lama ensanguentada,
O archote que, ao se desviar,
Suas mãos deixaram por terra.

E tu, América, onde estás? quem és?

Com teus fabricantes de armas,
Com teus fabricantes de ouro,
Hoje enriquecida com os despojos da Europa,
Pilhada, amanhã, por tua vez,
Entrarás na dansa insensata?

Dansa insensata, dansa de morte!
Liberdade, a tua aurora se apaga!
Oh Ocidente,
Depois da aventura germanica,
(Oh Ocidente, escutas o tremor da terra?),
Treme o solo debaixo da cavalaria cossaca,
E se ouve, além, o surdo rumor dos passos
Da velha Asia despertada...
Oh liberdade sonhada,
Oh sonhos de justiça,
Oh novos tempos bárbaros!
América, oh América, confluente das raças,
Jovem rio de águas eternas,
Terra moça, terra desconhecida,
Erguerás o archote
E justificarás a estátua profética,
A Liberdade iluminando o mundo?

América, onde estás? America, que queres ser?

Sôbre a Europa exangue
Raivam a Miséria e a Dor,
A Loucura e o Odio.
América, oh América,
Com que olhos nos vês?
Abrigarás os proscritos,
A Belesa, a Piedade, a Justiça feridas?
Erguerás o archote?
Reconstruirás as cidades?
(Humanidade, não podes morrer!
Alma humana, blasfemas!
Desfaleceste, mas renaces
E tornas a voar num céu rejuvenecido).

América, América,
E' para que teus filhos a imitem
Ou para que fujam horrorizados
Que lhes mostras a nossa loucura?
América, América,
Terra moça, terra desconhecida,
Terra da nossa angustia e da nossa esperança,
— Oh nova esperança, esperança ultima, —
E' a ti que, fremindo, elevamos a nossa alma,
A ti, grande e obscuro campo de batalha,
Nosso longinquo campo de batalha,
E' a ti que elevamos a nossa alma de angustia e de esperança.
Erguerás o archote?
Construirás para a alma humana?
Ou seguirás o nosso rasto de sangue?
Quem és e que queres ser,
Amanhã,
América, oh America!

A cisão ocorrida no partido socialista francês foi saudada pela imprensa oficial da Alemanha e da Itália com uma espécie de frenético e incontido regosijo. Assim acontece com os corvos quando encontram um novo cadáver.

Sempre houve no partido socialista francês, como em todos os outros partidos social-democratas, uma não insignificante corrente ultra-chauvinista. A ruptura aberta e clara, não é sinão a consequência lógica de um processo em vias de maturação desde há muito tempo.

O fáto é de uma importancia transcendental. Os recursos demagógicos do fascismo aumentarão na medida em que o fascismo francês se fôr desenvolvendo, uma vez que a França goza em todo o mundo de uma reputação que a tem como pais clássico da democracia.

Ora, para o fascismo, a falência da democracia no próprio pais que lhe deu nascimento, seria o ultimo e esmagador argumento para derrotar de uma vez para sempre os seus inimigos.

Mas, o fascismo francês nasce como uma contradição do fascismo alemão. Perante o fascismo alemão, a burguesia francesa prepara-se para a defesa contra um não impossivel ataque. Dentro do quadro politico do capitalismo, França e Alemanha não poderão jamais viver em paz. Ora, enquanto a politica alemã foi uma politica de democracia, a França não tinha que temer nada do lado da Alemanha. Hoje, porêm, que essa politica é uma politica nacionalista, e portanto internacionalmente agressiva, a burguesia francesa não póde deixar de mudar de direção.

E para mudar de direção, é preciso desencadear a luta da burguesia contra o proletariado, porque a politica deste é internacionalista e não permitiria, tendo nas suas mãos o vasto aparélho de classe de que atualmente não dispõe, uma politica de agressão internacional.

Se o delinear-se de um movimento fascista na França é ovacionado pelo fascismo como um auspicio de mais longa vida é também indicio seguro de que o equilibrio politico da Europa começa definitivamente a se desagregar e que entraremos numa nova época de conflitos internacionais.

Fl. S.

A COOPERATIVA
MOVEIS E TAPEÇARIAS
Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

Obrigações — Bonus Promissorias

C. I. T. A. mantem um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos titulos públicos.

Fazei vossos negocios por intermedio de

C. I. T. A. LDA.
Direção de Percy D. Levy
São Paulo — Santos — Rio
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

AGENCIA BREMEN
Lgo. Sta. Efigenia, 13
Tel. 2-5413

Entrevista com o viajante que ficou observando a ditadura em Portugal pelo lado de dentro

Entre os viajantes que chegaram recentemente da Europa um não saiu de Portugal. Ficou em Lisboa observando a vida portuguesa, ou melhor, a ditadura em Portugal. No meio das lisongeiras impressões de viagem que todo o literato traz do Portugal de hoje, esse viajante me falou demoradamente sôbre a ditadura portuguesa. E pôs em relevo a miseravel situação politica a que chegou a terra lusitana hoje. Vou reproduzir abaixo, sem lhe alterar nada, o quadro que esse viajante me traçou da situação politica portuguesa:

A situação portuguesa se resume num unico objetivo da ditadura: permanecer no poder a todo o transe. Para isso, 75% dos orçamentos são destinados ás forças armadas, compreendendo aí a policia, que é uma das armas mais poderosas da estabilidade da ditadura. Como complemento, os govêrnos municipais estão entregues em sua grande maioria a oficiais do exército. E dentro dos limites dêsse poder ditatorial, a população portuguesa vive, comprimida com mão de ferro:

«Matem-me antes!" é a divisa do ministro Salazar.

E vai para deante. Este homem, figura de primeiro plano no govêrno português, é um mistico, pela sua absoluta inconciência. Pisará antes sôbre os cadaveres de todos os cidadãos portugueses, do que se arredará da linha traçada, para a sua carreira gloriosa, que salvará Portugal"...

Nas ruas de Lisbôa ou do Porto, ái de quem murmurar uma queixa sôbre a politica da ditadura! No minimo, a prisão. Quando se interpela qualquer cidadão, sôbre um aspecto qualquer da politica, o sentimento que logo desperta, é o de dó, porque o interpelado olha em tôrno, assustado, para vêr se não ha alguem escutando ou espreitando.

E a policia secreta age. E' o corolario da ditadura. Qualquer leve suspeita provoca o varejamento de casas, de residencias particulares, a invasão aos hoteis e pensões. E prisões. E prisões.

Um tal sistêma tinha de parar num escoadouro. Aqui no govêrno Bernardes tivémos a Clevelandia. Portugal sob a ditadura tem a colônia de Timor, para onde são deportados médicos, advogados, jornalistas, engenheiros oficiais da Armada, do Exército e da Aviação. Ali vivem éles ou em choupanas de capim, ou abrigados sob barracas de lona...

Timor! E' o ponto final do «prestigio" em que se apoia a ditadura.

Falou-se em constituição Mas, sim, porque não?

Portugal tambem teria uma constituição.

A carta magna foi apresentada ao povo português para ser votada... Desde que o povo a aprovásse, a didatura ficaria sete anos no poder, conforme a constituição. Se a constituição não fosse aprovada, então é porque o povo estava contente com a didatura e esta deveria permanecer sem constituição. E nada haveria mais. A didatura ficaria firme de todo o geito.

Para servir a conclusões lógicas, o art. 4.o do regulamento da eleição era uma coisa deliciosa, mostrando ao nú o cinismo da intenção: as abstenções seriam contadas a favor do govêrno... Um jornal que caiu na asneira de noticiar que 94% era de abstenções, teve a sua edição apreendida. E abstenção passou a valer como voto...

A proposito ha uma anedota: Certo camarada velhusco casa com uma joven que poderia ser sua neta. Um amigo fez-lhe vêr o desproposito. Justificando-se declarou impetuoso o ancião:

— «Fique sabendo que cumpro meus deveres conjugais todas as noites!"

O amigo muito se admiron de tal potencia e na primeira ocasião contou o caso á esposa. Esta, que era amiga da joven casada com o velho, certa vez felicitou-a. Sim, senhora! Seu marido apesar de velho... todas as noites...

— «Qual, desmentiu a moça Foi isso só uma vez, e com muita dificuldade!»

Ciente o amigo da mentirosa afirmação do velho encontrando-o admoestou-o:

— «Ora, você declarar-me que todas as noites, hein?»

E o velho, replicando a historia, respondeu-lhe:

— «Pois sim, meu amigo... As abstenções, então, não se contam?»

* * *

Salazar, o sombrio ministro a quem Antonio Ferro andou cobrindo de adjectivos é solteiro e talvez não possa se casar, como Hitler. O sombrio é partidario da monarquia. E os monarquistas estão contentes com a sua ditadura. O grande homem de Portugal é um remanescente do mesma categoria dalguns desses doentios herdeiros do trôno português, que tantas vezes infelicitaram o povo lusitano, como sanguinarios e absolutos senhores de baraço e cutelo, e para os quais uma parte mistificada da população ainda atiram os olhos cheios de esperança, no doce engano da alma que a fortuna não deixa durar muito...

Agosto 1933.

GERALDO FERRAZ.

"Mês dos loucos e das crianças"

... "si bem que o hitlerismo na Austria daria margem a uma fusão ou Monarquia dualista Austro-Alemã sob o sceptro dos Hohenzollerdn ou dos Wittelsbach, o que não seria, tal vez, muito vantajoso, os Habsburgos talvez venham a aceitar essa situação, mas só depois de haver sido restaurada a Monar-Austro-Hungara, e quiçá o Principe Oto venha a ser o novo Imperador do *Sacro Imperio Romano que está em vias de ser instaurado em tempo que não podemos provêr ligando a Austria, a Hungria, a Alemanha, toda a Euorpa Central e, mesmo, a Itália com um possivel casamento — já tão falado — com uma Princesa de Saboia.*"

(Do "Seculo", de 27 de Agosto de 1933).

A redação do "O HOMEM LIVRE", não se responsabiliza pelos conceitos expendidos em artigos assinados ou com pseudonimo.

CIÊNCIAS

Raios X e Raios Vitais

Em 1929, o casal Gurwitsch constatou que um meio vivente, póde, á distancia, influenciar um outro. Um bulbo de cebola em crescimento apresenta uma abundante cabeleira de raizes. Coloque-se verticalmente, isto é horizontalmente, uma raiz á outra, mantendo-se-a nessa posição por um tubo de vidro onde é introduzida. A ponta dessa raiz deve estar á distancia de 2 a 3 mm. da raiz vertical; e desde essa distancia ela influencia a raiz vertical.

Após tres ou quatro horas, corta-se a raiz vertical, com a navalha ou o microtomo, em fatias adelgadissimas. Constata-se então que toda a parte de raiz situada perto da ponta e da raiz horizontal, em suma, toda a parte submetida á zona de influencia da raiz horizontal, foi modificada no seu desenvolvimento; as celulas em crescimento dividem-se e a divisão celular é mais ativa no lado exposto á raiz horizontal do que no opôsto.

Para explicar esse fáto, supõe-se que uma radiação emane do centro germinativo da raiz, radiação essa que tem a propriedade de excitar a divisão celular, a mitose.

Embora essas experiencias tenham surpreendido pela sua singularidade, não se lhes fez muito caso, até o momento em que, outros experimentadores não os retomaram e não descobriram que essa propriedade de ativação da celula não é uma especialidade da raiz da cebola. Outros corpos pódem acelerar a divisão celular: por ex.: o encéfalo dos embriões dos sapos e das rãs, os ganglios linfaticos dos ratinhos, os microbios, etc.

Em suma, em todos esses corpos capazes de ativarem a divisão celular, apesar de seus aspétos mais disparatados, encontramos sempre um caráter comum: todos êles são corpos em estado embrionário, corpos em crescimento.

Na citada experiencia de Gurwisch a radiação parece emanar de um ponto situado não á extremidade da raiz mas um pouco mais acima. E' o ponto vegetativo.

Cortando-se a extremidade da raiz de modo o suprimir o ponto vegetativo, a raiz torna-se inativa, e isso demonstra que é esse o ponto que possu'e a propriedade mitogenetica. Triturando-se a ponta de uma raiz de cebola num recipiente contendo uma gota de agua, obtem-se uma emulsão que, quando fresca, isto é por meia hora, emite raios mitogeneticos.

Falo em raios porque essa propriedade parece mesmo devida á influencia de um raio. Essa influencia se exerce atravez do ar, numa distancia de pouco mais que 3 mm. em linha réta: a propagação do suposto raio é retilinea. Esse raio póde se reflectir: ele atravessa as laminas cristalinas do quartzo mas parece parar pela interposição de uma lamina de vidro ou da menor camada de gelatina.

Esses fátos levaram a pensar que os raios de Gurwitsch fossem da mesma natureza que os ultra-violetas e tivessem um comprimento aproximativo de 2.000 angstroms. A unidade angstrom vale um decimo milésimo de micron, isto é um decimo milésimo de milésimo de milimetro...

E, efetivamente, expondo raizes de cebôla á influencia dos raios ultra-violetas de um comprimento de onda variando entre 1.860 e .... 2.670 angstroms, constatou-se o mesmo acrescimo de divisão celular para bulbos expostos a raios V de um cumprimento de ondas entre 1.900 e 2.000 angstroms.

Esta ação mitogenetica, não é uma particularidade especial das raizes de cebôla: ela se exerce entre todos os tecidos viventes.

Assim, o casal Magnon pensou que as culturas de microbios tendo um poder de multiplicação rápida, deviam por conseguinte ser fortemente mitogeneticas. E constatou que culturas de bacilos têm a propriedade de excitar a divisão celular.

O casal Magnon repetiu a experiencia de Gurwitsch, pondo no lugar da raiz indutora um tubo de vidro contendo uma suspensão de bacilos tumefacentes. O resultado foi positivo. Dos bacilos emana um fluido que acelera a divisão celular do lado influenciado.

Constata-se tambem que ovos de ouriços de mar expostos a tal influencia, assumem formas anormais.

Hauser de Tahle constatou que tambem os tecidos cancerosos, sobretudo os caneros jovens, têm essa propriedade. As partes velhas dos tumores são pouco ativas, sendo que as partes em crescimento é que têm poder mitogenico.

A gema do ovo, na região visinha ao germem possu'e durante os cinco primeiros dias do desenvolvimento esse poder de excitação sobre a celula em vias de divisão, mas a clara é absolutamente inativa.

A gema ainda não modificada, os ovos não fecundados, são inactivos. Quanto ao embrião, os diversos orgãos são desprovidos de poder mitogenetico até que o sangue não estiver formado.

Qual é a causa da radiação mitogenetica?

O casal Gurwitsch, não apelou para o explicar a fluidos misteriosos e fóra da realidade cientifica. Pensaram simplesmente que se tratava de raios ultra-violetas e constataram que os raios ultra-violetas acrescem a divisão celular numa proporção de 25 a 28 0|0.

Supõe-se que a materia vivente emite uma radiação, como se admite a produção, em certos animais, de eletricidade ou de raios luminosos.

Esta hipótese de Gurwitsch parece sustentar-se num certo numero de fátos:

Esse raio V, como os ultra-violetas, é suprimido pela interposição de uma lamina de vidro e subsiste pela interposição de uma lamina de quartzo.

Mas, contrariamente aos raios ultra-violetas, esses raios hipoteticos ou reais que sejam, não chegam a impressionar a chapa fotográfica mesmo depois de uma pose de 48 horas. Póde-se invocar a fraca potencia désses raios. Mas, contrariamente aos ultra-violetas, um extracto impressiona a chapa á condição de que êsse mingáu seja esposto á luz do dia.

Experiencias recentes fizeram com que se conseguisse revelar a radiação emanante de um sêr vivente utilizando como receptor uma celula foto-electrica munida de um sistema amplificador, muito sensivel.

E a origem dessa radiação seria devida a um mecanismo analogo ao do musculo em contração: êle deveria sêr causado pela decomposição do plicogenio em acido lactico.

Outros experimentadores dão no entanto uma interpretação diferente.

Segundo a Snrta. Choucroum não é uma radiação que age: e graças a um dispositivo especial que permitiria uma radiação homogenea dos ovos de ouriço de mar pelo meio de cultura, ela constatou que se tratava de uma ação a distancia, mas por uma emanação material ainda não conhecida.

Tudo isso é ainda misterioso pelo momento: se os fátos são certos, a sua explicação permanece ainda imprecisa.

EMILIO MALESPINE

Mr. Roosevelt em busca da prosperidade

A' observação superficial parece que nos Estados Unidos houve uma mudança mais radical que a simples mudança de métodos administrativos. Essa "revolução" que a facilidade apologética dos jornalistas de meio mundo identifica com a ascenção de mr. Roosevelt ao governo, é de fato a primeira tentativa de subordinar a economia americana a um plano de conjunto, e si os governos dos Estados Unidos não se têm distinguido pelo respeito á ortodoxia economica, a administração atual é a primeira a elevar á altura de um plano sistematico o abandono dos canones tradicionaes da politica economica capitalista.

A "experiencia" americana não sáe porém dos limites que lhe são traçados pela experiência de capitalismo. O new deal, afinal de contas é um simples plano de inflação monetaria e de credito, com o objetivo deliberado de levantar o nivel dos preços. Mas, mesmo munido dos poderes discricionarios que lhe deu o Congresso, o presidente se guarda bem da abrir a comporta pois, aparte a depreciação do dolar, (modo classico de, aumentando os salarios, conservar o nivel do salario real), a politica inflacionista do presidente não se traduziu ainda por uma expansão anormal da circulação ou do crédito bancario desde que não se leve em conta a inflação "normal" que vem da administração Hoover (deficit orçamentario, verbas para obras publicas, as operações da "Reconstruction Finance Corporation", e financiamento da "Grain Stabilisation Corporation", etc.).

Ao contrário, o presidente tem seguido antes uma politica de amarrar os preços arbitrariamente em ascenção muito rapida, como foi o caso do trigo em que o movimento para a alta foi compulsoriamente limitado á razão diaria de 8 cents. Aparentemente a politica do governo tende á estabilisação dos preços, mas é contraditoria com o plano central da reorganização da industria (National Recovery Administration) que tem como objetivo elevar os salarios e diminuir as horas de trabalho, ao mesmo tempo que limitar a produção. Mesmo que o presidente tivesse a faculdade de fazer parar a tempo a pressão das forças inflacionistas, as quais se manifestam tão violentamente (o indice da produção industrial calculado á escala da produção de 1923-25 revela o aumento de 56.6 em março deste anno para 64.8 em junho) que, a continuar a alta na mesma proporção atual (1,5 o|o por semana, conforme o indice do "Bureau of Labour Statistics") no sprimeiros mezes de 1934 será alcançado o nivel de 1926, mesmo que mr. Roosevelt pudesse controlar o movimento para a alta, pelo recurso de elevar a taxa de descontos nos bancos, o aumento da produtividade por empresa e por operario acarretará um maior desequilibrio entre a produção e o consumo, que mr. Roosevelt tentará corrigir pelo recurso á racionalização intensa e a uma infrene competição no mercado externo, pois o "brain-trust" não inventou ainda a pedra filosofal do capitalismo, a adatação da produção ao consumo.

O carater compulsorio dos métodos da "Nira" não impedirá pois que a industria trustificada defenda a sua margem de lucro pela extrema mecanização do trabalho humano, o que virá a dar uma vaga colossal de desemprego, e pela defesa obstinada do mercado interno, o que resultará num protecionismo de proporções inauditas. Alta de preços, estreitamente de escoadouros, insuficiencia do mercado interno, guerra tarifaria, competição no mercado mundial, desenvolve-se assim a sequencia implacavel. Em ultima analise, a industria americana ver-se-á forçada a... reduzir o custo da produção para baixar os preços. Nessa ocasião outro galo cantará a mr. Roosevelt que fará a viagem de volta do pais dos sonhos, com maior circunspeção, pois, tendo partido em busca da prosperidade terá voltado ao mesmo lugar com coisa muito diferente.

A IGREJA E O FASCISMO

"Conta o fascismo brasileiro com um aliado natural, que o sustentará no momento preciso e que, por sua incontestável influência sôbre as camadas retardátarias da população, torna ainda maior a gravidade do problema. Queremos referir-nos á Igreja Catolica. Esta, como se sabe, foi sempre uma fôrça reacionaria em todas as transformações sociais do passado, colocando-se invariávelmente, com instituição parasitária, ao lado da classe dominante. Dai a necessidade, vital para êla, de readaptar-se ás novas situações criadas, aproximando-se, depois dos fátos consumados, de cada nova classe detentora do poder. Ora, acontece que no atual estágio do desenvolvimento historico, a Igreja compreende a impossibilidade de adaptar-se ao sistema social que sucederá ao capitalismo, uma vez que, como o desaparecimento das classes, se tornará práticamente impossivel a sobrevivência de toda e qualquer instituição parasitária. Eis porque, continuando, como no passado, a defender sempre a classe que se encontra no poder, a Igreja Catolica se vê obrigada a utilisar os recursos extremos, os "remedios heroicos", para a salvação da burguezia. Trata-se ai; para ela, de uma questão de vida ou de morte, pois tem um grande poder de discernimento e uma velha experiência politica para compreender, com relativa facilidade, que á questão do desaparecimento do capitalismo está ligada a do seu proprio desaparecimento."

(Do Manifesto da Frente Unica Antifascista).

"O reino do aborrecimento e da imbecilidade"

"La Stampa Libera", jornal antifascista italiano que se publica em Nova York, insere em seu numero de 1.o de Agosto um interessante retrospéto da evolução das idéas politicas do "Duce", numa demonstração clara da "sinceridade" do homem de estado que fez da traição a sua profissão de fé.

Eis a coisa:

"Aos vinte e seis de março de 1914 toda a redação do "Avanti!" — o redator-chefe, os correspondentes de Roma e Napoles, os redatores, o caricaturista e o gerente responsavel — compareceu perante o Tribunal de Milão afim de responder pelos seguintes crimes: provocação, apologia do crime, calunias contra o exército e ofensas á pessoa do rei.

A população de Rocca Gorga, aldeia situada nas proximidades de Roma, estava em profunda agitação devido a questões sanitárias e civeis.

Em 7 de janeiro de 1914 os camponeses, depois de uma reunião no "Circulo Sabola" descem á rua precedidos pelo tricolor. As mulheres gritam: "Viva Nossa Senhora!" Nas proximidades da Municipalidade, o povo se encontra com a tropa que estacionava na aldeia havia varios dias. Soldados e carabineiros disparam trezentos tiros e matam sete pessoas, dentre as quais uma mulher e um menino de cinco anos.

No dia seguinte ao da matança, o "Avanti!" publica uma corerspondencia de Roma sôbre o fáto, e um comentário da redação intitulado: "O assassinato de Estado". Artigos, correspondencias mais detalhadas e caricaturas aparecem nos dias seguintes. Tudo isto fornece motivos para formular a acusação.

O processo dura 4 dias e termina com absolvição geral.

Antes da sentença, o diretor do "Avanti!", falando em seu nome e no dos demais acusados, faz breve declaração que termina com as seguintes palavras:

"E, agora, uma hipótese que não apresentaria a magistrados togados, que não têm o direito de ser inteligentes, ou pelo menos até aquela ausencia de preconceitos mediante a qual se pode conceber toda a verdade e toda a belesa das afirmações paradoxais.

Eu vos afirmarei que nos deveis absolver, já não digo por não havermos cometido o crime, mas justamente porque o cometemos e porque prometemos voltar a cometê-lo. IMAGINAI UMA ITALIA DE 36 MILHÕES DE HABITANTES QUE PENSASSEM TODOS DA MESMA MANEIRA, COMO SE SEU CEREBRO HOUVESSE SIDO FUNDIDO NUM UNICO MOLDE E TEREIS...

O Presidente — Um manicomio.

Acusado — OU ANTES O REINO DO ABORRECIMENTO E DA IMBECILIDADE.

O próprio rei, perante a existencia de 36 milhões de monárquistas sentiria a necessidade de reclamar a existencia de um republicano como os cães de Aix-la-Chapelle imploravam o ponta-pé do forasteiro que trouxesse uma nota de variedade na monotonia de sua vida. E' necessário que ao lado dos que dizem "sim", ao lado dos que enaltecem o exército, existam os que o menosprezem, e que ao lado dos que celebram a sociedade burguesa, existam os que querem destruir essa sociedade.

Que importancia têm as diferenças, as antiteses, as lutas? A unanimidade, a uniformidade, isso é acefalia, morte. Senhores, jurados, prestai homenagem ao pilósofo antigo, Heráclito, o melancolico de Efeso, que declarava: a luta é a origem de todas as coisas Pois bem, deixai-nos lutar, dai-nos a liberdade de lutar e tereis prestado homenagem a um grande filósofo e a um principio maximo: o principio da liberdade!"

O homem que pronunciou essas palavras (BENITO MUSSOLINI, nessa época revolucionarissimo diretor do "Avanti!"), fundou depois o regime totálitario fascista para comprimir "num unico molde", o cérebro de quarenta milhões de italianos. Fundou o "regimen do aborrecimento e da imbecilidade da unanimidade, da uniformidade, da acefalia e da morte... e colocou-se á sua frente.

O ponta-fé que não foi solicitado será algo diferente daquêle que imploravam os cães de Ais-la-Chapelle, unidos da fecunda e genial imaginação de Henrique Heine.

CARLO PREDONI."

O inominavel espirito retrógado do fascismo

Julius Streicher é um dos mais antigos membros do Partido Nacional - sociaista alemão e como tal desfruta grande prestigio no seio da sua ala "radical", de que é, aliás, um dos chefes. "O HOMEM LIVRE" já o apresentou aos seus leitores num dos numeros passados, reproduzindo-lhe um artigo sôbre os Habsburgos em que brilhavam a ignorancia mais crassa e ausência quasi total de inteligencia. E para mostrar outra face da complicada personalidade dêsse respeitavel sub-fuhrer, publicamos hoje um trecho de artigo por êle assinado, em que, depois de pedir aos poderes constituidos que promulguem uma lei proibindo qualquer relação sexual entre individuos de raça "ariana" e "judaica", põe á mostra o igominavel espirito retrogrado do fascismo:

"Existem ainda jovens que se declaram alemãs e que, no entanto, continuam a se submeter aos repelentes desejos dos judeus. Já vemos que a simples notificação escrita ou verbal não é suficiente para reconduzir essas mulheres ao bom caminho. Por isso, o "Sturmer" se viu na obrigação de empregar contra elas um meio extremo: de óra por diante pregaremos ao pelourinho da vergonha publica todas as mulheres que ousam frequêntar Judeus, *publicando-lhes os nomes e as fotografias.* Se o sangue delas não se insurge contra êsse imundo comercio com os degenerados, então é de se esperar que o mêdo da reprovação publica as obrigue pelo menos a se abster de tal promiscuidade culpável.

NO PELOURINHO

O judeu Ernest Arstein, proprietário da casa Wellhofer e Cia., de Zirdorf, possue no numero 31 da rua Adler, um apartamento "feudalmente" instalado. Ali êle recebe mulheres alemãs, com quem, depois, passeia pela cidade de braço dado. Uma dessas descaradas alemãs, que considera uma honra o ter por amigo um Semita, chama-se Nge Maner, é moradora da casa numero 33 da Augustinerstrasse; não contente de oferecer o ignobil espetaculo de uma ariana submetida aos desejos de um degenerado ela tem ainda a audácia de ir em companhia de seu amigo aos estabelecimentos publicos de Nuremberg.

Anna Brehm, de 19 anos de idade, domiciliada á rua Karls, n. 73 — Goppingen — tem por amigo o judeu Breyer.

Evidentemente, os espancamentos que êste semita sofreu não foram suficientes para endireitar nossa jovem Anna pois ela julgou necessário de se juntar a outro judeu, chamado Guggenheim. Todas as noites se pode ver essa pequena descarada procurar os cantos mais escuros das cocheiras em companhia dêsses dois judeus. Que ela se ponha em guarda: nem é preciso dizer o que lhe acontecerá e aos seus machos, se ela fôr apanhada em flagrante com êles."

("*Der Sturmer*", orgão da seção nazi de Nunemberg.)

C. I. SOUZA NOSCHESE S\A

Fabricantes de | APARELHOS SANITARIOS E DOMESTICOS

Rua Julio Ribeiro, 33
Teleph. 9-0378 e 9-2167

SÃO PAULO
Rua Libero Badaró, 15
Teleph. 2-2966
End. Telegr.: Fundição

A A. B. I. contra a reforma ortográfica

A Associação Brasileira de Imprensa está promovendo uma campanhazinha idiota contra a reforma ortografica. Em principio só a preguiça mental, bem carateristica dos nossos fracassados bachareis, é que pode ter gerado a campanha contra a reforma. Não se nega que pode haver divergência quanto ao valor intrinseco da reforma da Academia Brasileira, em comparação com a ortografia adotada em Portugal. Mas isso é outra história como dizia o inglês.

O que "O Homem Livre" quer aqui consignar como seu ponto de vista, sôbre a questão, é que a reforma se impõe e deve ser adotada, pois sua aceitação, até onde podemos constatar, diariamente, é profunda, na massa mesmo do povo.

Aceitou-a de bom grado o professorado, e as novas gerações irão escrevendo conforme as suas regras como já o fazem há mais de um ano os alunos das escolas primárias. Só uma parte funebre dos nossos intelectuais é que pretende entravar a coisa.

E' uma questão que só cabe ser discutida num pais, como é o nosso, por culpa de uma duzia de bôbos-alegres que vegetam nêle. — H.

O integralismo colhe louros no Norte

FORTALEZA, 21 (*União*). — *Realizou-se, na "Phoenix Caixeral", uma assembléa geral, com a presença de seiscentos socios. Foi aprovada uma moção de desagrado ao conselho diretor que imediatamente abandonou o recinto, seguido por alguns associados, adeptos da doutrina integralista, que o mesmo conselho vinha tentando implantar.*

A assembla geral decorreu, toda ela, num ambiente de vivo entusiasmo, sendo resolvido a entrega da direção ao conselho superior.

Os socios da "Phoenix" finda a sessão, deixaram o recinto, realisaram uma grande passeata pelas ruas da cidade, passeata que terminou com um comicio na praça Ferreira, onde falaram dois oradores, atacando o integralismo e defendendo a democracia.

Essa manifestação constituiu um golpe de morte contra o integralismo, cuja propaganda, aqui, estava sendo orientada pelo capitão Jeovah.

254 jornais estrangeiros proibidos de entrar em territorio allemão

"BERLIM, 25 de Julho — Telegrama para "The Free Press", de Nova York — Hitler firmou hoje um decreto proibindo a entrada de 254 jornais estrangeiros em territorio alemão.

A Tchecoeslováquia está á testa da lista, com 66 jornais; seguem-se: a Austria, com 37; a França, com 31; a Suissa, com 26; a Polônia, com 24; os Estados Unidos, a Holanda e a Russia, com 9 cada um; a Bélgica, com 7; a Inglaterra e o Luxemburgo, com 5 cada um; a Dinamarca, Danzig e o vale do Starre, com 4 cada um; a Espanha, com 2; a Laponia, a Lituania e a Suécia, com 2."

Malharia Loslowski
Rua José Paulino, 80
Tel. 5-4163

Tipogr. Frankenthal
Rua José Paulino, 49
Tel. 4-0066

O NACIONAL-SOCIALISMO E A CRISE ECONOMICA

(Lições da derrota do proletariado alemão)

E' fato indiscutivel que a crise economica na Alemanha não foi attenuada em nada, mas pelo contrario, agravou-se. O recuo catastrófico do comercio exterior não poderá ser detido tão cêdo. O boicote extrangeiro já custou a perda de bons mercados á produção alemã, e o mesmo efeito foi obtido pelos esforços autárquicos de Huegenberg. A defesa da "agricultura alemã" exige sacrificios sôbre sacrificios. O Elba oriental devora não só os recursos da classe operária, como tambem os mercados escoadores da burguesia industrial alemã. A tendência de desenvolvimento da economia germanica atual é a volta do mercado mundial para o leste do Elba, a terra dos barões. Todas as condições existem pois para uma ulterior intensificação da crise no periodo mais próximo.

A agravação da crise acarreta naturalmente uma miséria ainda maior para a classe operária e as classes médias. O descontentamento e a indignação crescerão no selo das massas. Até esse ponto essa perspectiva é aceita por todas as correntes do movimento proletario. Para os jornalistas e teóricos da social-democracia como para os vértices do comunismo oficial a constatação disso resolve toda a questão: a agravação da crise, acarretando miséria ainda maior para as massas, e provocando consequentemente a sua indignação e o seu descontentamento, terá por efeito a queda automática de Hitler.

Esse otimismo de encomenda nada tem que ver com uma análise objetiva, marxista da situação. Ele apenas se baseia nêsse raciocinio simplista: "O proletariado alemão ainda não lutou, logo ainda não sofreu nenhuma derrota. Na realidade, o que se passou na Alemanha não foi assim tão importante. Ininterruptamente, o proletariado continua na sua marcha revolucionária para a frente, só derrotistas e contra-revolucionários podem falar em derrota. A conquista do poder por Hitler representa ao mesmo tempo a sua derrota". Se se faz uma objeção a essa singular argumentação, respondem: "Hitler não resolverá a crise". De acordo com essa apreciação, estão os teóricos do partido de Bauer e os do partido de Thaelmann.

A propria direção do Comintern declarou em Maio ultimo que "A ditadura fascista não tem nenhuma possibilidade de aliviar a miséria e a necessidade dos pequenos-burguêses das cidades e das largas massas camponêsas... A bancarrota dos nacional-socialistas se dará muito brevemente... A ditadura fascista... não pode resolver nem uma só questão **politica** e econômica da Alemanha de hoje. O triunfo atual da reação, da furia do fascismo são **fenômenos de curta duração.** Os fascistas são **reis de um dia.** A sua vitória é uma vitória passageira, a que se segue a **revolução proletária**... (K. I., de 15 **de Maio de 1933**).

O otimismo dessas afirmações fanfarronicas põe de lado completamente uma cousa: o papel do **partido proletário.** Falam dos efeitos da crise, mas não notam que, enquanto isso, o fascismo venceu na Alemanha e destruiu as organizações operárias, inclusive os seus partidos politicos, os seus clubes esportivos, as suas bibliotécas, os seus sindicatos, as suas cooperativas, os seus comitês de fábrica, etc., etc. De que maneira a indignação ou a revolta das massas tomará a forma de uma resistência positiva sem ser por meio de suas organizações de classe? Como pode ser organizada a resistência contra o fascismo sem ser por meio do partido de classe? Mas justamente estes fatores foram destroçados e estão sendo cada vez mais aniquilados e perseguidos. Os fanfarrões da emigração continuam a contar bravatas; para êles nada sucedeu aos seus respectivos partidos.

Mas isto não modifica a realidade triste dos fátos. A essência mesmo do fascismo consiste na destruição sistemática de todos os orgãos de defesa, de resistência da classe operária, consiste em que a sua ditadura tem por função exclusiva e absoluta quebrar até o fim qualquer ponto de apoio do proletariado, qualquer possibilidade de agrupamento deste. De outra forma não teria sentido a tomada do poder pelo fascismo, e as classes dominantes não se arriscariam para isso até á guerra civil.

A burguesia mesmo sabe que devido á profundesa da crise ela se encontra em uma situação tão dificil que equivale a uma ameaça direta á sua propria existência. Não lhe restava outro caminho do que cair nos braços do fascismo. O fascismo tem por tarefa salvar a existência da ordem social capitalista através dos abalos mais tremendos. Para a burguesia não ha crise absolutamente sem saida, disse-o uma vez o fundador da terceira internacional. E precisamente, a atual tarefa de Hitler é encontrar uma saida para a burguesia alemã. E êle a encontra, na medida em que consegue lançar o proletariado em uma tal situação, que não dá a este a possibilidade de pensar em uma resistência séria e na medida em que consegue tornar a classe operária inofensiva para a burguesia.

Embora o fascismo não possa dominar a crise, o que é absolutamente certo, êle pode entretanto ajudá-la a sobreviver á crise, a atravessar a época com crise e tudo, a se manter nas suas posições privilegiadas através da crise **E tanto Hitler não pode vencer a crise, como esta sosinha não liquida Hitler.**

Se jogar uma parte do peso de uma crise nas costas da burguesia, significa, para o proletariado, mesmo em condições "normais", a mais intensa luta de classe, quer dizer, a mais alta atividade das organizações operárias (sindicatos, etc.) e do seu partido politico, da sua vanguarda revolucionária organizada, na situação de hoje, em que a ordem econômica capitalista está no fim de seu latim, então nem se fala. A destruição, que foi levada a efeito, das organizações operárias significa a desorganização de vastas camadas do operariado, significa limpar o caminho para que a burguesia possa lançar todo o peso da situação sôbre a classe operária.

Esta tarefa, até o presente, foi resolvida contra o proletariado.

O fascismo não pode suprimir a crise nem a miséria, nem o descontentamento crescentes. Mas pode quebrar toda resistência e todo protesto que apareça. O fáto da destruição das organizações operárias é um fator que não pode nem deve ser subestimado. Foi uma verdadeira **catastrofe** que caiu sôbre o proletariado alemão já tão martirizado. A consequência desta catástrofe vai pouco a pouco se impregnando, com todas as suas consequências, na conciência do proletariado. O fascismo ainda está nos seus começos, os partidos de oposição ainda não tiveram o seu Matteotti. O terror sistematico está sendo metodicamente organizado. Todos os meios de organizar e efetuar o trucidamento dos elementos revolucionários, estão nas mãos dos fascistas.

Ao menor movimento de oposição os fascistas respondem com uma vaga de terror.

Resistir sob o regime fascista é outra cousa do que resistir antes da ditadura fascista. A questão precisamente da resistência é da maior significação para o exame das perspectivas de Hitler a respeito da crise: Procurar consolação na suposição de que a queda de Hitler virá automaticamente das dificuldades da crise é dar as costas ao marxismo, e cair num vago misticismo. E' fazer uma politica criminosa, proclamar que a ditadura fascista está para cair, e que os fascistas serão "reis de um dia". Isto significa auxiliar, praticamente, a aprofundar e preparar a forte depressão que vai dominando na classe operária. Não se pode analisar as forças da ditadura fascista sem partir fundamentalmente do estado das "forças" que ainda restam á classe operária. As possibilidades, por parte do proletariado, de atacar e de abalar seriamente o sistema fascista dominante, não existem. Miséria e pauperisação da classe operária ainda não querem dizer por si só, resistência proletária. Os ultimos anos de crise já nos deram a êsse respeito uma lição que deve bastar. A miséria do proletariado, que não conta mais com organizações de classe e que está em retirada, pode, as mais das vezes, significar maior depressão, maior derrota. E a consecução disto é justamente o fito do fascismo, e, ao mesmo tempo, o meio politico da burguesia de sair da crise.

Quanto mais adiante vai o fascismo no seu trabalho de destruição de todas as outras organizações, tanto mais fraca será a vontade ou a possibilidade de resistência das poucas que ainda existem. E esta situação se reflete por sua vez sôbre as divergências existentes no proprio campo do partido fascista. Naturalmente, grande parte dos adeptos do fascismo abrirá os olhos, fáto que até foi ha muito tempo previsto pelo proprio jornal reacionário **Deutsche Algemein Zeitung.** Mas durante esse tempo, o fascismo solidificou tanto as suas posições, que, graças ao seu aparêlho, pode passar, sem impecilho, por cima da vontade e dos desejos de seus membros rebelados ou em oposição. Os esbirros de Hitler não se negarão em receber nos campos de concentração os nazistas descontentes. Não devemos esquecer que Mussolini depois de sua subida mandou atirar seus correligionarios em Napoles.

Hoje não se pode falar em organizações proletárias e anti-fascistas, dentro dos quais os elementos rebeldes do partido nazista sejam organizados, Pois, — e isto precisa de ser constantemente acentuado — a missão essencial do fascismo é precisamente a destruição de todas as organizações, de onde possam sair uma resistência qualquer ao regime nazista, e a luta extrema, por todos os meios, para evitar novas formações de tais organizações.

O fascismo não se encontra em decomposição, mas ainda em marcha para a consolidação de suas posições. As incursões destruidoras contra o proletariado ainda não acabaram. Ainda é preciso fazer parar a retirada desordenada do proletariado e pôr os agrupamentos proletários existentes em situação de escapar ás proximas perseguições. Para isso, é necessário, porém, romper-se radicalmente com a propagação das falsas ilusões numa próxima derrocada da ditadura fascista.

Só o conhecimento exato das dificuldades e de toda a significação da catástrofe poderá encaminhar o proletariado, na nova situação que se aproxima, no justo caminho que o levará a desforra.

A questão da crise é, hoje, antes de tudo, uma questão de força politica. E' evidente que nenhuma ação econômica do fascismo trará a menor melhoria. Ações espontaneas e parciais do proletariado não terão forças para opor uma resistência mais séria. E' preciso primeiro criar-se novos pontos de apoio politico e organizatórios da classe operária, que sejam bastante fortes para escorar novamente a resistência proletária. A criação desses novos orgãos dirigentes da classe operária requer um longo e incansavel processo. Através de todas as dificuldades, êsses quadros proletários, capazes de arrancar o proletariado das garras do banditismo nacional-socialista, serão forjados. Até lá, porém, a questão do "poder de Hitler e da crise" está intima e inseparadamente ligada á questão da "classe operária e a organização de sua nova vanguarda revolucionária, de seu partido".

R. M.

Mussolini e o engrossamento

Mussolini tomou recentemente a seu cargo o ministerio da Guerra de seu país e a proposito a imprensa fascista o eleva acima de Napoleão. Entre outras nojentas bajulações, escreveu esta o "Resto del Carlino", tal como a publicou "Le Temps" de 26 de julho ultimo, e a traduzimos:

"Quem tenha visto, nas grandes manobras, o Duce, marchando á frente dos batalhões de infantaria, renovando assim uma atitude que era habitual aos "condottieri" e aos imperadores romanos, de Cesar a Trajano, jamais esquecerá os rostos orgulhosos e sorridentes dos soldados que tinham a honra de terem a seu lado aquele que sentiam o seu verdadeiro e grande chefe".

Cesar e Trajano hão de ter sorrido de desdem, ante essa adulação de que êles mesmos, no periodo de seu maior esplendor não foram alvo nos tempos de decadencia romana.

O fascismo julgado por um seu adepto crioulo

"Sou dos que consideram o fascismo italiano como a unica orientação politica certa atualmente no mundo. E' uma ditadura sadia e benfaseja, ou melhor, o regresso ao passado, á tradição do conservantismo, ao Estado acima de tudo.

. . . . . .

. . . . . .

O hitlerismo impede na Alemanha que se divulguem jornais estrangeiros no seu territorio. Não faço restrições a êsse criterio, e compreendo os rumos benéficos da Alemanha fascista. E tanto os compreendo que gostaria como brasileiro que daqui tambem se varressem, por nocivos á nacionalidade, os diários estrangeiros, que aqui se infiltraram como chagas no organismo do pais.

. . . . . .

. . . . . .

Sorvi co mmuito mais volupia o fascismo de Hitler do que êle ("Diario Alemão") derramaria pela garganta abaixo numa tarde tropical, um duplo na Thebaida."

(Artigo de Osvaldo Chateaubriand, no "Diario da Noite")

O nazismo não é um movimento intelectual

"HITLER GOSA DA GRAÇA DIVINA"

NURENBERG, 1 (H.) — Antes da abertura das solenidades do Congresso Nazista, o chefe da Repartição da Imprensa do partido, sr. Dietrich, deu as boas vindas aos representantes da imprensa alemã e estrangeira. Em seguida, pronunciou longo discurso osbre a luta desenvolvida, pelo nacional-socialismo em pról da nação alemã.

"O nazismo — acentuou o orador — não é um movimento intelectual. E' preciso senti-lo para chegar a compreende-lo. Certo, sob o ponto de vista puramente liberal, é dificil compreender a nova Alemanha, que triunfou do liberalismo. Uma das mais importantes tarefas da imprensa mundial está justamente em lançar uma ponte entre as duas idéas, facilitando assim a compreensão internacional".

O sr. Dietrich exalçou então a personalidade do chanceler Hitler, observando textualmente:

"O FUNDO DA PERSONALIDADE DE HITLER SER-NOS-A' SEMPRE MISTERIOSO"

"O fundo dessa personalidade ser-nos-á sempre misterioso, porque o homem que gosa da graça divina segue um caminho réto, do qual não pode afastar-se. O Terceiro "Reich" é orientado pelas forças de personalidade do "fuehrer".

CASA MILION
ALFAIATARIA E ROUPAS FEITAS
Rua Sta. Ephigenia, 129

LEIAM
"FREIE PRESSE"
ORGAN FUR MENSCHRECHTE UND FREIHEIT
ANTIFASCHISTISCHE ZEITUNG
Rua do Carmo, 11, 1.º andar

Frederico Gámbara
ADVOGADO
Praça da Sé 6 — 2.º sob.
Tel. 2-2167

Composto e Impresso na Typographia PAULISTA — J. Bignardi & Cia. — Rua Jandaia, 10 e 12 — S. Paulo